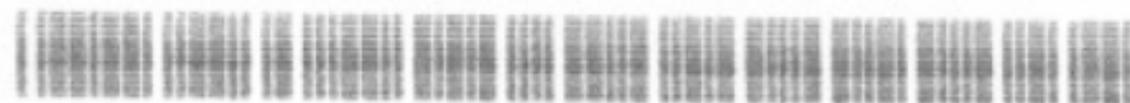


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE026652

GIACHINI, Adriana. Cinema em óleo sobre tela: mostra "Já vi esse filme" reúne no Centro de Convivência Cultural 41 obras inspiradas em sucessos do cinema. Correio Popular, Campinas 20 fev., 2002.

Um giro de 180º graus sobre a história do cinema. É o que propõe a exposição *Já Vi Esse Filme*, do grupo Patamares, que tem vernissage hoje, às 20h, na Galeria C do Centro de Convivência. Cada um dos 17 artistas (13 do grupo e quatro convidados) que assinam a mostra criou uma obra a partir de seu filme preferido.

A maioria dos trabalhos – 55 ao todo – é pintura de arte contemporânea. As exceções são a instalação da artista plástica Silveira Borgo feita com cadeiras de um antigo cinema e um vídeo de Márcio Bernardino que intercala cenas dos filmes escolhidos com imagens dos artistas em fases de inspiração. “Ficou um vídeo bem interativo”, garante a artista plástica Narege, integrante do grupo e proprietária do Narege Ateliê de Artes, onde o grupo promove suas reuniões.

Para a inauguração, os artistas planejam transformar a Galeria C em uma “sala de projeção” com direito a pipoca, amendoim, refrigerantes e outras guloseimas típicas das bomboniéres de cinemas.

O vernissage, organizado por Rodrigo Müller, terá trilha sonora com clássicos do cinema – à la *Let's Get Together*, do filme *Forrest Gump*, *O Contador de Histórias* ou *Tajabone*, canção espanhola do filme *Tudo Sobre Minha Mãe*, de Pedro Almodóvar –, atores performativos lembrando personagens inesquecíveis e projeções de cenas dos filmes mais marcantes na história da sétima arte. “Vai ser algo bem diferente”, diz Müller.

O esboço de *Já Vi Esse Filme* começou há dois anos. O resultado é agradável e curioso. Agradável porque trata-se de uma iniciativa pouco vista na cidade. Curioso por ser uma mostra de extremos. Há obras, como por exemplo, as telas de Silveira Borgo, sobre o longa *A Vida em Preto e Branco*, de fácil identificação com o filme escolhido. Já em outras, como o quadro da artista plástica Santa, inspirado em no ganhador do Oscar de 2000, *Beleza Americana*, será preciso olhar mais atentamente.

## DEZ MAIS

Qualquer lista dos dez mais do cinema que se preze deve ter, pelo menos um título assinado por Stanley Kubrick, Alfred Hitchcock, Steven Spielberg ou o espanhol Pedro Almodóvar. Kubrick, por exemplo, teria ótimos candidatos a tops, entre eles, *2001, Uma Odisséia no Espaço*, *O Iluminado*, *Laranja Mecânica* ou *De Olhos Bem Fechados*.

Destes, os dois primeiros estão entre os lembrados na exposição *Já Vi Esse Filme*. Da lista de 41 filmes feita pelos artistas, o público deve ter visto a maioria. O mais antigo é o clássico *O Mágico de Oz*, de Victor Fleming, que em 2009, completará 80 anos. O suspense *Janela Indiscreta*, de Alfred Hitchcock, o filme de época *O Nome da Rosa*, de Jean Jacques Annaud, ou o drama *Sociedade dos Poetas Mortos* (Peter Weir, 1989) são outros exemplos.

Da safra mais recente de Hollywood há duas mega-produções: *Gladiador*, vencedor do Oscar de melhor filme do ano passado, e *O Senhor dos Anéis – A Sociedade do Anel*, primeiro filme da trilogia de J.R.R. Tolkien, que recebeu 13 indicações ao prêmio máximo da academia este ano.

De acordo com Narege, não houve critérios na escolha dos filmes. “Tivemos liberdade para escolher aquele que mais marcou ou que mais gostamos”, explica. Por isso, há extremos que vão de filmes “cults” como *Tudo Sobre Minha Mãe*, de Almodóvar, o iraniano *Filhos do Paraíso*, de Majid Majidi, *A Liberdade é Azul*, de Krzysztof Kieslowsky ou *O Tigre e o Dragão*, de Ang Lee a produções desgastadas (que apesar de grandes bilheterias certamente não entrariam na lista dos melhores) como *Top Gun – Ases Indomáveis*, *Ghost – Do Outro Lado da Vida*, *O Homem da Máscara de Ferro*, *Stargate* e o “sessão da tarde” *Coração de Dragão*.

Curioso é que apenas três títulos, o que representa menos de 10%, são nacionais: *Pixote*, de Hector Babenco, *Pequeno Dicionário Amoroso*, longa de estréia da diretora Sandra Werneck, e *Orfeu*, de Cacá Diegues.

O grupo Patamares existe há 17 anos. Da exposição participam A. Bruni, Ana Victória, Dema, Dio Pinez, Dona Mary, Ecila Santin, Flávia Sterman, Narege, Sá Venditto, Santa, Silveira Borgo, Telma Bueno e Verinez Sampaio e os artistas convidados Ana F. Penteado, Mafalda Januzzi, Marilza Casotti, Paulo Duarte.

---

**Já Vi Esse Filme** – Do Grupo Patamares. Vernissage hoje, às 20h, na Galeria C do Centro de Convivência Cultural (Praça Imprensa Fluminense, s/n.º, Cambuí, fone: 3252-5857). De terça a domingo, das 14h às 22h, até 10 de março.

Obra de  
Verinez  
Sampaio  
inspirada em  
*Liberdade  
é Azul*, do  
cineasta  
Krzysztof  
Kieslowsky

